

Superávit primário chega a 5,82% do PIB

Sérgio Dutti/AE

*Economia para
pagamento de juros
soma R\$ 63,7 bilhões
até agosto*

BRASÍLIA – Com uma folga de R\$ 6,8 bilhões, as contas do setor público (que inclui governo federal, Estados, municípios e empresas estatais) fecharam o mês de agosto com um superávit primário recorde acumulado no ano de 5,82% do Produto Interno Bruto (PIB). A economia feita em 2004 para o pagamento de juros da dívida pública já soma R\$ 63,72 bilhões e supera a meta de R\$ 56,9 bilhões acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI) até setembro. O aperto fiscal promovido pelo setor público brasileiro alcançou nos 12 meses, entre setembro de 2003 e agosto de 2004, R\$ 80,6 bilhões, o equivalente a 4,95% do PIB.

Esses percentuais estão bem acima até mesmo da nova meta de 4,5% de superávit primário anunciada essa semana pelo ministro da Fazenda, Antonio Palocci, como reafirmação do compromisso de disciplina fiscal do governo Lula. O superávit primário é o resultado das receitas menos as despesas, sem que sejam contabilizados os gastos com juros para o

pagamento da dívida pública. É o principal indicador da capacidade de um País de honrar a sua dívida.

Embaladas pelo aumento da arrecadação de tributos, as contas públicas em agosto bateram mais um novo recorde, alcançando um superávit primário de R\$ 10,93 bilhões. Foi o maior resultado da história para o mês, anunciou ontem o Banco Central (BC). Boa parte desse desempenho positivo refletiu uma melhora das contas das empresas estatais, que fecharam o mês com superávit primário recorde de R\$ 5,52 bilhões.

As empresas estatais federais, puxadas pela Petrobrás, fizeram toda a diferença, assegurando uma economia no mês de R\$ 5,35 bilhões, quase a metade do superávit do setor público de agosto. Os Estados contribuíram com um superávit

também recorde nas suas contas de R\$ 1,66 bilhão no mês.

A economia do setor público nos oito primeiros meses do ano é superior em R\$ 14,43 bilhões ao superávit de R\$ 49,29 bilhões do mesmo período do ano passado. Isso reflete principalmente o impacto do ritmo mais acelerado de crescimento da economia, que já fez o governo estimar uma arrecadação R\$ 12 bilhões maior do

ESTATAIS
ASSEGUARAM
ECONOMIA DE
R\$ 5,35 BI



Altamir: responsabilidade fiscal em todas as esferas do governo

que previa no primeiro corte de despesas do Orçamento, conforme antecipou ontem o Estado.

Para o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, os resultados fiscais obtidos até agora já permitem antever o cumprimento da nova meta fiscal. Segundo ele, a folga de R\$ 6,8 bilhões do superávit em relação à meta de setembro foi a maior desde 1999. “O resultado fiscal mostra de fato o comprometimento com a responsabilidade fiscal em todas as esferas de governo. É isso que nos leva a acreditar no cumprimento da meta, embora essa meta tenha sido acrescida para 4,5% do PIB”, disse Altamir.

O setor público também vem conseguindo reduzir esse ano o déficit nominal (que contabiliza as despesas com juros) das suas contas. De janeiro a agosto, o déficit nominal caiu para R\$ 20 bilhões ou 1,83% do PIB. No mesmo período de 2003, o déficit nominal era de R\$ 53,12 bilhões, o que correspondia a 5,42% do PIB. Essa queda expressiva do resultado negativo das contas públicas foi possível principalmente graças à redução da taxa Selic no período, da dívida atrelada à variação do dólar e da manutenção do arrocho fiscal. O déficit nominal caiu de R\$ 3,76 bilhões em julho para R\$ 651 milhões em agosto. (A.F. e G.F.)